

GARCIA, Chianca de (Eduardo Augusto Chianca da Silva Garcia, Lisboa, 14.5.1898; Rio de Janeiro, 28.1.1983). Diretor. Começou a trabalhar cedo em escritórios de advocacia e tabelionato. Passou a crítico de teatro e, em 1923, escreveu a peça *A filha de Lázaro*, em co-autoria com Norberto Lopes. Um dos diretores da revista *Imagem* (1928). Um dos fundadores da produtora Tobis Portuguesa (1933) e da Sociedade Geral de Filmes. Dirigiu em Portugal quatro películas: *Ver e amar*, *O trevo de quatro folhas*, *Aldeia de roupa branca* e *A rosa do adro*. Visando a exploração de seu maior sucesso, *Aldeia de roupa branca*, desembarcou no Rio de Janeiro em 1938. Dois anos depois foi contratado pela Cinédia, de Adhemar Gonzaga, para a direção de duas películas *Pureza* e *24 horas de sonho*.

Iniciado em março de 1940, *Pureza*, tinha no elenco Procópio Ferreira, Sonia Oiticica e Nilza Magrassi. Terminado em novembro, foi lançado no mesmo mês no cine São Luís, do circuito de Luís Severiano Ribeiro. Baseado no romance homônimo de José Lins do Rego, a fita narrava as desventuras de um chefe de estação (Procópio) que, viciado no jogo, é transferido pela ferrovia, com as duas filhas, para a pequena estação de Pureza. Enquanto terminava *Pureza*, começou as filmagens de *24 horas de sonho* com o casal de atores Dulcina de Moraes e Odilon Azevedo. Acabada em janeiro de 1941, foi lançada somente em setembro. Na comédia, Clarice (Dulcina), tendo várias vezes tentado o suicídio, é aconselhada por um taxista a passar seus últimos momentos como 24 horas de “sonho”. Para tanto, instala-se num hotel de luxo, onde acontecem as maiores confusões. Deixando o cinema, Chianca dedicou-se ao teatro de revistas, escrevendo e encenando peças com Oscarito no Teatro República. Chamado pelo proprietário do Cassino da Urca, Joaquim Rolla, realizou uma série de espetáculos que o levaram a ser chamado de “Ziegfeld luso-brasileiro”. Com o fechamento dos cassinos no governo do general Eurico Dutra (1946-50), retornou ao teatro de revistas. Entre 1953 e 1954, encenou telenovelas nas TV-Tupi do Rio de Janeiro e São Paulo, como *Coração delator*, *Papai de luxo* e outras. Alguns analistas afirmam que teria trazido para a televisão carioca a marca do teatro de revista, incorporando um diferencial em relação à televisão realizada em São Paulo. Voltou ao teatro com a companhia de Carlos Machado. Escreveu alguns sucessos musicais em parceria com Herivelto Martins, chegando a planejar um documentário sobre a música popular, nunca realizado. Provavelmente o último espetáculo que dirigiu foi na inauguração de Brasília, em 1960. Foi funcionário da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais – SBAT, encarregando-se da biblioteca e da redação da revista.

Escritor, poeta e jornalista, manteve por dez anos uma coluna no jornal *Diário de Lisboa* com o título “Cartas do Brasil”.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

1 lauda, 459 palavras, 2.381 caracteres, 41 linhas.

Bibliografia: Luís de Pina, Cinemateca Portuguesa, www.amorperdicao.pt.